

como foi dito muito bem: isso não é a fundo perdido. Isso é investimento em inovação tecnológica, que certamente terá um retorno muito maior do que se fizéssemos um empréstimo pela instituição bancária para que eles pudessem ter acesso a esses recursos e a esses projetos que serão desenvolvidos. Isso, sim, é investimento produtivo.

Há poucos dias, o Governador Mario Covas dizia que São Paulo vai ter que aprender a andar com as suas próprias pernas e que São Paulo tem condições de andar com as suas próprias pernas. Mas nós vamos ter que aprender a andar de uma forma diferente, usando os braços, usando as pernas, usando tudo o que nós temos de melhor. E não tem, no nosso ponto de vista, na área científica e tecnológica, uma perna como a FAPESP. Essa é, de fato, uma perna que nós precisamos reusá-la adequadamente. Não é problema de recursos financeiros, é problema de mérito dos projetos. Os projetos aqui estão. Já tem cinqüenta, aguardando para uma nova avaliação, e oito milhões na segunda fase, que são os duzentos mil reais por empresa e que já estão praticamente comprometidos, após a primeira fase.

Portanto, eu quero aqui assinalar o nosso orgulho de poder ver um entrosamento cada vez maior das áreas do desenvolvimento econômico, das áreas científicas e tecnológicas. E como os srs. são formadores de opinião, principalmente nas áreas onde atuam, eu quero que entendam a importância dessa parceria. Parceria agora e no futuro, se nós pudermos, de fato, contar com a colaboração mais forte dos srs. em todas as áreas. Essa parceria que eu quero fazer no futuro com essa organização que nós temos aqui, com esse "know-how" que os srs. verdadeiramente dedicam ao Estado de São Paulo, vai fazer com que o exemplo que São Paulo dá, impregne todas as regiões do Brasil e transforme de fato a área científica e tecnológica numa parceira estratégica da área de desenvolvimento econômico.

## Íntegra do discurso do Prof. Carlos Henrique de Brito Cruz, Presidente do Conselho Superior da FAPESP

Esse é um momento especial na história da FAPESP. Pela primeira vez é posto em marcha, pela Fundação, por aprovação de seu Conselho Superior, um programa voltado especificamente a projetos de pesquisa em empresas. Hoje assinaremos os primeiros trinta contratos de financiamento dentro desse programa, que já é um programa permanente da Fundação, no valor total de um milhão e trezentos mil reais.

Em primeiro lugar, esse programa, bem como vários outros que a FAPESP mantém, é possível porque a FAPESP tem sido criteriosa na gestão dos recursos públicos que administra. Mas especialmente porque o Estado de São Paulo, na figura do sr. Governador, tem apoiado a FAPESP sistematicamente, dentro do preceito constitucional.

Permita-me cumprimentá-lo, sr. Governador, citando um clássico que é de seu conhecimento. Há algumas semanas, na inauguração do Laboratório de Luz Síncrotron, em Campinas, o sr.

Governador impressionou a todos os acadêmicos presentes citando Francis Bacon, para justificar a importância da busca do conhecimento. Pois o mesmo Francis Bacon foi quem afirmou que "nenhuma ação dignifica melhor o bom governo do que o apoio decidido à geração do conhecimento", que é exatamente o que o Governo do Estado de São Paulo tem feito, com especial atenção, mesmo nos mo-

mentos mais difíceis.

Em segundo lugar, sr. Governador, esse programa é necessário. Necessário para estimular a cultura de Pesquisa e Desenvolvimento na empresa, em São Paulo. Ao contrário do que muitos pensam, a inovação tecnológica nasce na empresa, não nasce na universidade. A universidade educa aqueles que fa-

rão a tecnologia nas empresas. Adam Smith já observava isso, em *A Riqueza das Nações*. E mais recentemente, estudos cuidadosos feitos pela National Science Foundation demonstram que nove entre dez inovações tecnológicas de produtos ou processos nascem na empresa. Por isso é essencial para a competitividade da empresa paulista e brasileira o uso de mais cientistas e engenheiros em suas atividades de Pesquisa e Desenvolvimento. Neste espírito, duas coisas esse programa da FAPESP exi-



**"Este programa é necessário para estimular a cultura de P&D na empresa. A inovação tecnológica nasce na empresa, não na universidade"**

**BRITO CRUZ**

giu das pequenas empresas candidatas: um bom projeto e um líder do projeto que fosse membro da empresa ou a ela dedicado em tempo integral.

São trinta projetos de excelente nível, analisados cuidadosamente e aprovados por uma comissão composta por: Roberto Waack, presidente da ANPEI; Jorge Fazenda, consultor, e pelo professor Alcir Monticelli, ex-membro do Conselho Superior da FAPESP, um dos idealizadores desse programa de apoio à pesquisa na pequena empresa.

Com esses trinta projetos, a

FAPESP ultrapassa de longe a meta inicialmente estabelecida de vinte projetos nesta primeira rodada. A qualidade verificada nessas trinta justificou esta ampliação. Para a fase I, que envolve o estudo de viabilidade, contrata-se hoje R\$ 1,3 milhão. Sendo selecionados para a segunda fase, a de realização dos projetos, o investimento chegará a mais de R\$ 8 milhões, nesses trinta projetos. Para um programa novo dessa natureza, a FAPESP adotou políticas flexíveis e está financiando oito bolsistas em empresas, como parte dos recursos aprovados.

Note, sr. Governador, que não por acaso há uma distribuição de projetos com concentração nas cidades de Campinas, São Carlos e São José dos Campos: 50% dos projetos aprovados estão nessas localidades. Justamente onde há instituições de ensino superior públicas de excelente nível, a USP, a UNICAMP e o ITA. Muitas dessas empresas que aqui estão hoje contratando projetos, nasceram dessas instituições.

Finalmente, sr. Governador, destaco que o programa continua em andamento. Para a segunda rodada recebemos cinquenta projetos, que estão sendo analisados. Esse número, mais a qualidade observada na primeira rodada, criam um otimismo muito grande com relação ao programa e seus efeitos.

A FAPESP já tem outros 25 projetos contratados na linha de Desenvolvimento Tecnológico em Parceria entre Universidade e Empresa. São, portanto, 55 projetos contratados envolvendo o apoio da FAPESP e, portanto, do Governo do Estado de São Paulo, ao desenvolvimento tecnológico e à competitividade da empresa paulista.

Este é um marco na história dessa Fundação, em seu objetivo constitucional de apoiar a pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico e, portanto, seguindo Bacon e Smith, desenvolvimento econômico e social do Estado de São Paulo.

## Íntegra do discurso do empresário

### José Ellis Ripper Filho

Mais uma vez São Paulo assume uma liderança. Mas eu queria fazer uma pequena correção no anúncio do programa. Esse não é um programa a fundo perdido. Os recursos da FAPESP certamente são um investimento que tra-

rão um grande retorno para o Estado e para o País. Como o professor Brito Cruz falou, desde Adam Smith o governo americano percebeu isso. Os recursos destinados pelo governo norte-americano para o desenvol-

vimento nas empresas são muito maiores do que os destinados à ciência básica. O Estado de São Paulo inova também ao perceber a importância da pequena empresa. Também lá nos Estados Unidos, mais de um bilhão de dólares dos recursos destinados a desenvolvimentos,

é legalmente reservado às pequenas empresas. Daí sai a grande vitalidade das inovações, muitas das quais, mais tarde, serão aproveitadas por grandes e pequenas empresas.

Nós estamos indo um pouco na contra-mão da história do país. Deixamos de ter uma política de incentivar a tecnologia para simplesmente incentivar a fabricação no país. Espero que esse exemplo que São Paulo dá venha a ser seguido por outros Estados e pelo Governo Federal, voltando à idéia

de que nós só vamos ser competitivos tendo tecnologia gerada no país. É impossível acreditar, simplesmente, numa grande multinacional que fabrique no país e que vá ser aqui competitiva pra competir com a

própria matriz. Nós precisamos depender de nós mesmos, e para isso temos que ter desenvolvimento.

Gostaria até de fazer uma sugestão para que fosse estudada: que o Estado não só incentivasse a produção no

próprio Estado mas desse incentivos maiores para produtos que sejam desenvolvidos e produzidos no país. Hoje, o setor de telecomunicações está passando por uma revolução com a possível privatização da Telebrás, no ano que vem. O próprio CPQD tem sua sobrevivência em dúvida.

Talvez o setor de telecomunicações pudesse ser um piloto disso e darmos um pouco mais de estabilidade ao CPQD. E se, através de incentivos, pudermos fazer, por exemplo, com que a Promon passe a produzir o trópico, em vez de Manaus, qualquer incentivo que seja dado se pagará muitas vezes.

Mas eu acho que o exemplo que São Paulo está dando com esse projeto – ainda pequeno, mas que certamente vai ser desenvolvido – é um exemplo que espero que frutifique muito.



**“Espero que esse exemplo que São Paulo dá seja seguido por outros estados e pelo Governo Federal”**

**JOSÉ ELLIS RIPPER FILHO**